

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO E ENSINO DE HABILIDADES SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Patrícia Peter dos Santos Zachia Alan¹
Sígla Pimentel Höher Camargo²

RESUMO

Este trabalho apresenta a revisão integrativa das publicações referentes ao Planejamento Educacional Individualizado (PEI) no Ensino Médio (EM), especialmente em relação ao ensino de habilidades de socialização de estudantes com deficiência. O PEI, ainda que não regulamentado na legislação nacional, pode ser considerado uma estratégia de organização, seleção, registro e avaliação das adequações necessárias para a aprendizagem destes estudantes, sendo assim uma ferramenta para a condução das práticas pedagógicas a serem adotadas em salas de aula. Com relação ao adiantamento, o Ensino Médio foi escolhido por ser o período em que os estudantes estão majoritariamente na adolescência e, por isso, relacionam-se de maneira particular com a socialização e a aceitação pelo grupo. Além disso, é comum que os estudantes ingressem em instituições de ensino diferentes daquelas onde realizaram o ensino fundamental, agregando mais um desafio ao seu processo de aprendizagem, já que passam a frequentar um ambiente escolar novo, sem as acomodações e os arranjos que foram construídos ao longo do ensino fundamental. Assim, este estudo busca identificar se as particularidades desse período da vida são levadas em consideração para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas ao longo dos anos de formação do Ensino Médio através de um PEI. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. A partir dos resultados é possível observar a pouca produção sobre o tema, tanto com relação ao uso de PEI no Ensino Médio, quanto em relação à socialização dos estudantes com deficiência no período da adolescência.

Palavras-chave: Plano de Ensino Individualizado; Ensino Médio; socialização.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar o resultado de uma revisão integrativa da produção disponível acerca do Plano Educacional Individualizado (PEI) no Ensino Médio (EM), particularmente com relação à socialização de pessoas com deficiência (PcD). Os objetivos desta revisão são identificar como a produção científica brasileira tem discutido a inclusão de

¹ Professora do IFRS – Campus Canoas; doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas - RS, patricia.peter@hotmail.com

² Doutora em Psicologia Educacional pela Texas AM University, Professora Associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas - RS, siglia.camargo@ufpel.edu.br

PcDs no EM, especialmente com relação à utilização do PEI como norteador das estratégias de ensino, socialização e de adaptação das instituições escolares às necessidades específicas dos estudantes.

A legislação brasileira contempla diversos instrumentos que regulam e promovem a inclusão de PcDs nas escolas regulares (apenas como exemplo, ver Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com deficiência). Apesar disso, a efetivação do processo de inclusão ainda se mostra bastante desafiadora nas distintas realidades vividas no contexto nacional. As dificuldades são muitas e vão desde infraestrutura até capacitação de pessoal para atuação nas distintas frentes de atuação escolar (RODRIGUES, RODRIGUES, TAVARES, 2022).

Todas essas circunstâncias se mostram especialmente relevantes no período da adolescência. Nela, as pessoas sofrem diversas alterações físicas e emocionais, que tornam o período particularmente desafiador tanto para a pessoa que o experimenta quanto para os que a acompanham. Mesmo aqueles sujeitos que o vivenciam de modo menos turbulento, transitam de uma fase (infância) para outra (vida adulta) e precisam se adequar a esta situação (PALÁCIOS, 1995).

Nesse período, a relação entre os adolescentes e seus pares assume caráter muito diferente daquele percebido na infância. Assumindo maior ou menos fluidez na composição dos grupos (OZELA, AGUIAR, 2008), a relação com os pares assume caráter identitário entre adolescentes, gerando conflitos internos e externos e a necessidade de novos comportamentos em busca de aceitação. A escola é então um dos elementos de socialização dos indivíduos, especialmente com relação a PcDs, que podem ter muita dificuldade de se relacionar com pares em outros ambientes.

Afora todos os desafios advindos da transição experimentada na adolescência, o sistema de ensino também oferece um quadro de mudança, qual seja o do ingresso no EM. A partir do desenho da legislação brasileira, a oferta de EM é responsabilidade dos estados (art 211, § 3º da Constituição Federal), fazendo com que muitas vezes, especialmente na rede pública de ensino, os alunos precisem mudar de escola para poder continuar seus estudos. Isso implica o contato com novas regras, novos professores e colegas, novas disciplinas em um ambiente desconhecido, tornando o ingresso no EM uma etapa de muitas adaptações e estímulos, que podem se tornar barreiras para pessoas com menor flexibilidade e capacidade de adaptação.

Desse modo, o PEI mostra-se um recurso norteador da prática docente para o uso de estratégias de ensino que podem se mostrar úteis a fim de potencializar a aprendizagem e socialização nos contextos acima descritos. Apesar de não ser regulamentado no Brasil, o PEI

é um recurso amplamente utilizada em diversos países (TANNÚS-VALADÃO, 2018) que, mesmo com variações, mantêm a característica fundamental de ser um documento onde fica registrada a trajetória individual do estudante, suas facilidades e dificuldades, e os caminhos percorridos para enfrentar as diferentes etapas. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa preliminar da bibliografia nacional, a fim de oferecer uma síntese e análise dos textos encontrados.

METODOLOGIA

A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado (MENDES, 2008). Assim, foi investigada a produção científica nacional relativa aos descritores “Plano Educacional Individualizado” e “Ensino Médio”. Foram consultadas, artigos em periódicos, bem como dissertações e teses nas plataformas Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico.

A segunda etapa do trabalho consistiu na leitura dos trabalhos encontrados e no agrupamento a partir da identificação de abordagens comuns. Também neste momento foi verificado se o trabalho tratava em sua análise da socialização dos estudantes como um dos elementos a serem contemplados no PEI.

Apesar de ser elemento central neste trabalho, a palavra “socialização” não foi usada como um descritor. Essa escolha se fundamenta em levantamento preliminar que permitiu perceber a diminuição do número de trabalhos disponíveis a partir da inclusão desse elemento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a metodologia descrita acima, foram realizadas as buscas nas plataformas mencionadas. Importante mencionar que nenhum trabalho foi encontrado na plataforma Scielo através da pesquisa com os descritores escolhidos. Na plataforma Google Acadêmico foram encontrados dez trabalhos e na plataforma Periódicos Capes foram encontrados dois.

Pode-se observar também que, apesar do descritor “Ensino Médio” ter sido incluído na pesquisa, somente três trabalhos tratavam especificamente dessa etapa da educação básica. Com isso, ficam empobrecidas as discussões acerca das peculiaridades dos estudantes do EM e das potencialidades do PEI para esse público. Visando ampliar a discussão, foram incluídos estudos que possuem como base a ferramenta pedagógica PEI e suas aplicações, ainda que se

refiram aos anos iniciais. Do mesmo modo, ainda se identifica escassez de estudos nacionais sobre a temática do PEI.

A seguir a Tabela 1 informa a síntese dos estudos encontrados nas demais plataformas consultadas:

Tabela 1: Síntese dos estudos relativos à pesquisa “Plano Educacional Individualizado” e “Ensino Médio”

	Título do trabalho	Autor(a)(es)(as)	Ano / Tipo de Publicação	Objetivos da pesquisa
1	Plano Educacional individualizado: uma proposta de intervenção	Igor Vinícius Kempinski Khaled Omar Mohamad El Tassa Gilmar de Carvalho Cruz	2015 / Periódicos	O estudo apresenta uma proposta de intervenção no campo do estágio supervisionado, efetivando um plano educacional individualizado (PEI) durante aulas de Educação Física para uma turma do ensino médio em uma escola da rede estadual do Paraná. Uma aluna foi selecionada para a aplicação do PEI por apresentar dificuldade de relacionamento com a turma, na realização de tarefas motoras e estar sempre desmotivada. Concluiu-se que o PEI se constitui em uma ferramenta conveniente para o processo educacional inclusivo.
2	Revisão Integrativa da Produção científica nacional sobre o plano educacional individualizado	Gabrielle Lenz da Silva Siglia Pimentel Höher Camargo	2021 / Periódico	O estudo realizou uma revisão integrativa de estudos nacionais sobre o PEI a fim de responder algumas questões norteadoras: os estudos operacionalizam o PEI? Demonstram sua contribuição para a inclusão escolar? Quais deficiências abordam? O objetivo foi verificar como o PEI é compreendido através de pesquisas nacionais, bem como se estas subsidiam um maior entendimento



				sobre o tema, instrumentalizando professores e demais profissionais para a sua elaboração e implementação.
3	Plano Educacional Individualizado: implicações no trabalho colaborativo para inclusão de alunos com autismo	Daniel da Silva Costa	2016/ Dissertação	O objetivo do trabalho foi descrever o processo de implementação do PEI em uma escola comum do ensino fundamental de Santa Maria/RS e verificar sua interferência sobre os níveis de colaboração da equipe de trabalho.
4	Os NAPNEs e o plano educacional individualizado nos Institutos Federais de Educação	Andréa Poletto Sonza Carla Ariela rios Vilaronga Enicéia Gonçalves Mendes	2020 / Periódico	O objetivo do artigo em caráter documental consistiu em analisar o papel do Núcleo de Atendimento / Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) em dois Institutos Federais de Educação Brasileiros na proposição e orientação do Plano Educacional Individualizado (PEI).
5	Inclusão escolar e os modos de planejamento educacional individualizado nos Institutos Federais Brasileiros	Jessica Rodrigues Santos	2020 / Dissertação	O objetivo geral da pesquisa constituiu em analisar os documentos regulatórios para inclusão escolar e o Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE) nos Institutos Federais (IFs).
6	A formação continuada do professor para a inclusão e o plano educacional individualizado:	Annie Gomes Redig Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro	2017 / Periódico	O objetivo do estudo foi refletir sobre a importância de ressignificar e inovar as formas de ensinar, a partir da perspectiva da formação docente que valoriza a individualização do processo de ensino-aprendizagem

	uma estratégia formativa?	Flávia Barbosa da Silva Dutra		considerando a proposta do trabalho pedagógico com o Plano Educacional Individualizado (PEI).
7	Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo	Daniel da Silva Costa Carlo Schmidt Siglia Pimentel Höher Camargo	2023 / Periódico	Este estudo buscou descrever, por meio de um estudo de caso, a implementação do Plano Educacional Individualizado na fase de elaboração e verificar sua influência sobre o trabalho colaborativo da equipe docente em uma escola de ensino fundamental. A equipe escolar respondeu a um questionário sobre trabalho colaborativo antes e depois de quatro meses da elaboração do Plano Educacional Individualizado para um estudante com autismo.
8	Inclusão escolar e planejamento escolar individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países	Gabriela Tannús-Valadão Enicéia Gonçalves Mendes	2018 / Periódico	Este trabalho apresenta um panorama histórico acerca do conceito de plano educacional individualizado - PEI, apontando as consequentes mudanças nas práticas nele estabelecidas em decorrência da segregação e da inclusão escolar. Apresenta-se análise dos modelos de execução desse tipo de planejamento em países, a saber: França, Itália, Estados Unidos e Brasil.
9	Plano educacional Individualizado – Que ferramenta é esta?	Marcia Marin Vianna Suzanli Estef da Silva Carla Fernanda Oliveira de Siqueira	2011 / Periódicos	Este trabalho tem por intenção apresentar o percurso de análise teórica em diálogo com situações práticas escolares, que envolvem a concepção de planos educacionais individualizados para alunos com necessidades educacionais especiais,

				em específico, crianças e jovens com deficiência intelectual.
10	A percepção de professores do PEI (Planejamento Educacional Individualizado) em um curso a distância	Adriana Oliveira Bernardes Celeste Azulay Kelman	2020 / Periódicos	Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar as percepções dos professores dos Ensinos Fundamental e Médio e graduandos de curso a distância sobre o PEI. Para tanto, algumas perguntas foram respondidas pelos participantes na plataforma do curso. As respostas permitem ressaltar a potência do PEI como norteador da inclusão e também as dificuldades na sua elaboração, que remetem à necessidade de uma formação continuada de professores.
11	Acessibilidade curricular e ensino de matemática no ensino médio integrado à educação profissional a partir da documentação pedagógica	Clarissa Haas Carolina Mross Sozo	2021 / Periódicos	Este trabalho aborda o ensino de Matemática e a acessibilidade curricular com foco no percurso escolar de um estudante através da análise da documentação pedagógica - composta pelo Plano Educacional Individualizado (PEI) e pelas atas do NAPNE do ano de 2019, os quais evocam os momentos de desafios da inclusão escolar que foram refletidos coletivamente, ressaltando a importância do trabalho colaborativo entre todos os agentes envolvidos.
12	Inclusão Educacional de Surdos e ações colaborativas	Deize Heloiza Silva Degrande	2020 / Periódicos	Este artigo apresenta um breve histórico da educação de surdos, decretos importantes e facilitadores que beneficiam as práticas cotidianas dos profissionais da educação, o

				trabalho colaborativo no ambiente escolar e a elaboração de um Plano de Ensino Individualizado.
--	--	--	--	---

A partir da leitura dos textos acima, é possível perceber que os trabalhos disponíveis na pesquisa bibliográfica sobre socialização no PEI no EM são relativamente recentes, tendo ocorrido sua publicação nos últimos 13 anos. Além disso, é possível observar que somente 2 das 12 publicações foram dissertações, sendo a maioria delas disponibilizadas em periódicos.

É possível identificar ainda que somente quatro dos trabalhos encontrados tratam especificamente do EM. Os outros oito trabalhos ou abordam o uso do PEI como norteador pedagógico, tendo como referência ou a estrutura do documento em si, ou sua aplicação em outras etapas da educação básica.

Diante desse cenário, pode-se identificar três abordagens relativas ao PEI. A primeira trata de trabalhos que abordam a aplicação do PEI em situações de inclusão escolar, sob a perspectiva do resultado obtido com o estudante. Somente um trabalho apresentou esta perspectiva, qual seja “Plano Educacional individualizado: uma proposta de intervenção” (1). Neste trabalho se observa o cuidado com a socialização da estudante beneficiária do PEI, mas é importante destacar que o PEI aplicado foi na disciplina de Educação Física e as atividades realizadas dependiam da interação da estudante com os pares. Mesmo assim, o PEI apresenta proposta de individualização e adaptação das atividades de modo a que iniciassem com um grau de exigência que a estudante tivesse condições de participar e contribuir. Vale destacar também que os exercícios eram iniciados sempre em pequenos grupos a fim de que a participante pudesse iniciar as atividades junto aos colegas com quem melhor se relacionava. Além disso, a partir das discussões oferecidas é possível concluir que, apesar do pouco tempo disponível para a elaboração e discussão do PEI, ele foi uma ferramenta útil como estratégia de inclusão e, neste caso específico, para a integração da estudante com os colegas, especialmente nas atividades de vôlei.

A segunda abordagem que se identifica é aquela que analisa o PEI a partir da perspectiva do trabalho colaborativo da equipe de elaboração. Sete trabalhos apresentam esta abordagem, quais sejam “Plano Educacional Individualizado: implicações no trabalho colaborativo para inclusão de alunos com autismo”(3) ; “Os NAPNEs e o plano educacional individualizado nos Institutos Federais de Educação”(4); “Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo”(7); “Plano

Educacional Individualizado – Que ferramenta é esta?”(9); “A percepção de professores do PEI (Planejamento Educacional Individualizado) em um curso a distância”(10); “Acessibilidade curricular e ensino de matemática no ensino médio integrado à educação profissional a partir da documentação pedagógica”(11); e “Inclusão Educacional de Surdos e ações colaborativas”(12).

Partindo da análise de aspectos diferentes, todos os trabalhos acima avaliam o PEI sob a perspectiva da equipe pedagógica. Alguns enfatizam as estratégias usadas, ocorrência de reuniões e as condutas a serem tomadas para a elaboração do PEI. Outros destacam as possibilidades do PEI diante da realidade escolar e do tempo de que a equipe pedagógica dispõe. Todos eles também apresentam uma percepção positiva do PEI, destacando suas potencialidades para os estudantes diante da colaboração entre os membros da equipe.

A terceira abordagem que se identifica a partir do levantamento bibliográfico diz respeito ao PEI como abordagem e a seus aspectos estruturais. São quatro trabalhos: “Revisão Integrativa da Produção científica nacional sobre o plano educacional individualizado” (2); “Inclusão escolar e os modos de planejamento educacional individualizado nos Institutos Federais Brasileiros”(5); “A formação continuada do professor para a inclusão e o plano educacional individualizado: uma estratégia formativa?”(6); e “Inclusão escolar e planejamento escolar individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países”(8). Nesses trabalhos o PEI é abordado como estratégia de aprendizagem para estudantes PcDs, tanto em seus aspectos estruturais aqui e em diferentes países, quanto a respeito dos estudos promovidos no Brasil atualmente. Novamente fica reforçada a importância e a funcionalidade do PEI como ferramenta de inclusão e aprendizagem de estudantes PcDs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos aqui apresentados destacam o vigor do PEI como ferramenta de inclusão de estudantes PcDs. Tanto a partir dos resultados obtidos com os estudantes, quanto a partir da equipe que elabora o PEI, a estratégia se mostra eficiente para a colaboração da equipe, discussão de angústias acerca da inclusão, desenvolvimento de estratégias de ensino e de aprendizagem de estudantes. Em termos estruturais, ainda que se observem diferenças, há prevalência do PEI como documento que registra as facilidades e dificuldades do estudante beneficiário, os objetivos propostos e as estratégias realizadas.

O único trabalho que abordava completamente os critérios desta revisão, quais sejam a aplicação de um PEI que contemple socialização no EM, mostra a efetividade da estratégia. A

partir das atividades individualizadamente planejadas para a estudante, foi possível perceber sua interação e socialização com maior número de colegas, além do desenvolvimento da prática esportiva.

A necessidade de participação de diferentes profissionais na elaboração do PEI, bem como a integração da família foram elementos evidenciados nos trabalhos. A demanda por organização do tempo de trabalho das equipes escolares envolvidas na elaboração do PEI também se mostrou um desafio para implementação do PEI, de acordo com os textos estudados.

Por fim, pode-se perceber a pouca produção nacional acerca do PEI no EM. Aspectos típicos dessa etapa da vida, como a necessidade de socialização, também são pouco explorados na produção científica nacional, destacando a necessidade de novos estudos na área.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, A. O.; KELMAN, C. A. A percepção de professores do PEI (Planejamento Educacional Individualizado) em um curso a distância. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21361>. Acesso em 13 de junho de 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

COSTA, D. D. S. Plano Educacional Individualizado: implicações no trabalho colaborativo para inclusão de alunos com autismo. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM-20_38c665fd0333b3c23d1915d658ab5926. Acesso em 13 de junho de 2024.

_____.; SCHMIDT, C.; CAMARGO, S.P.H. Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo.

Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280098>. Acesso em 13 de junho de 2024.

DEGRANDE, D. H. S. Inclusão Educacional de Surdos e ações colaborativas. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8579>. Acesso em 13 de junho de 2024.

HAAS, C.; SOZO, C. M. Acessibilidade curricular e ensino de matemática no ensino médio integrado à educação profissional a partir da documentação pedagógica. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/114010>. Acesso em 13 de junho de 2024.

KEMPINSKI, I. V.; TASSA, K. O. M. E; CRUZ, G. C. Plano Educacional individualizado: uma proposta de intervenção. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/4968>. Acesso em 13 de junho de 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Disponível em [SciELO - Brasil - Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem](#) [Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem](#). Acesso em 13 de junho de 2024.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J de. Desmitificando a concepção de adolescência. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000100005>. Acesso em 13 de junho de 2024.

PALACIOS, J. O que é adolescência. In: **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Volume 1: Psicologia Evolutiva**. 2ª ed. [s.l.] Penso, 2004. p. 263–272.

REDIG, A. G.; MASCARO, C. A. A. D. C.; DUTRA, F. B. D. S. A formação continuada do professor para a inclusão e o plano educacional individualizado: uma estratégia formativa?. Disponível em

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7328>. Acesso em 13 de junho de 2024.

RODRIGUES, J. M. C.; RODRIGUES, S. C.; TAVARES, A. da S. Ambiente escolar: Lutas e desafios no processo de inclusão das pessoas com deficiência no Brasil. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/1171>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SANTOS, J. R. Inclusão escolar e os modos de planejamento educacional individualizado nos Institutos Federais Brasileiros. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13112>. Acesso em 13 de junho de 2024.

SILVA, G. L.; CAMARGO, S. P. H. Revisão Integrativa da Produção científica nacional sobre o plano educacional individualizado. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/66509>. Acesso em 13 de junho de 2024.

SONZA, A. P.; VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Os NAPNEs e o plano educacional individualizado nos Institutos Federais de Educação. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/52842>. Acesso em 13 de junho de 2024.

TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e planejamento escolar individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230076>. Acesso em 13 de junho de 2024.

VIANNA, M. M.; SILVA, S. E. D.; SIQUEIRA, C. F. O. D. Plano educacional Individualizado – Que ferramenta é esta?. Disponível em <https://eduinclusivapesq-uerj.pro.br/wp-content/uploads/2020/05/Anais-Londrina-PEI.pdf>. Acesso em 13 de junho de 2024.